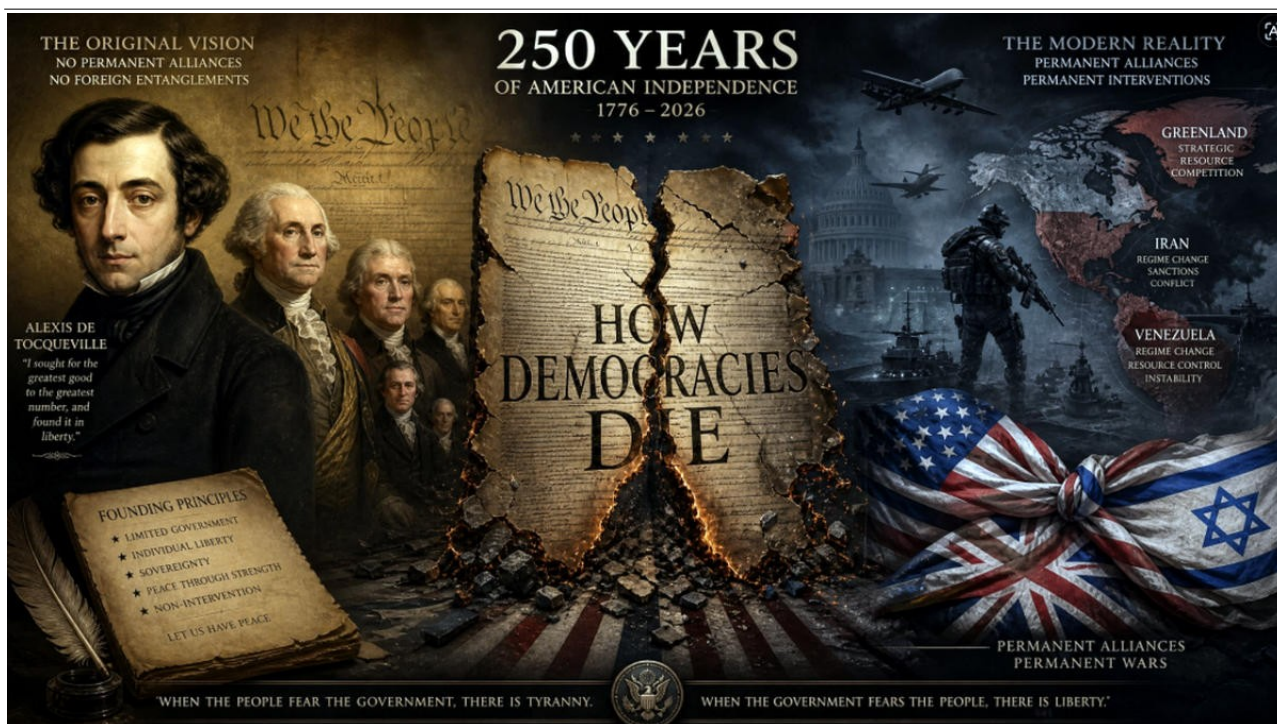


# OS 250 ANOS DA DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA AMERICANA

*Da visão dos Pais Fundadores aos desafios do século XXI: como o retrocesso democrático e o distanciamento de princípios originais afetam a imagem e a influência dos Estados Unidos como potência global, em uma análise sobre estabilidade e hegemonia.*

**Carlos Alexandre Klomfahs\***



*Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.*

É indubitável que os Estados Unidos da América exerceram forte influência político-jurídica no Brasil: por exemplo, adotamos deles o sistema de governo (presidencialismo), a separação de poderes, a forma de Estado (federalismo), o sistema jurídico (modelo de jurisdição constitucional inspirada na Suprema Corte), a *Common Law* ou o Direito baseado em precedentes e súmulas de tribunais, o controle de constitucionalidade (a Constituição é o critério último das normas), o formado bicameral do poder legislativo (Câmara dos Deputados e Senado Federal), e por fim os mecanismos de *Check and Balance*, ou “Sistema de Freios e Contrapesos”, como a sabatina no Senado para altos cargos da República, como Poder Judiciário, Ministério Público, Órgãos de Controle como Banco Central, Tribunal de Contas da União e da Administração Federal, como embaixadores.

Tudo isso devemos à estrutura já pensada e montada pelos norte-americanos.

Pois bem, feitas as devidas homenagens.

Nesta oportunidade, este artigo explora a evolução da democracia americana, desde os princípios estabelecidos pelos Pais Fundadores até os desafios contemporâneos. Analisa as observações de Alexis de Tocqueville sobre a igualdade e os perigos da tirania da maioria, integrando as perspectivas de Emmanuel Todd, Paul Kennedy e Jared Diamond sobre o colapso de potências.

Por fim, discute o impacto do retrocesso democrático na imagem global dos Estados Unidos, utilizando como referencial teórico o artigo *Democratic backsliding damages favorable US image among the global public*, publicado pela Oxford Academic em 2025.

Destaca-se que a importância do tema reside na compreensão da estabilidade democrática dos EUA que é crucial para a ordem global, dado que o país atua como principal fiador do sistema liberal internacional e qualquer erosão em seus fundamentos impacta a segurança e a economia mundiais.

Como Pergunta de Pesquisa, busca-se responder “**De que maneira o afastamento dos princípios originais dos Pais Fundadores e o atual retrocesso democrático afetam a imagem e a capacidade de influência dos Estados Unidos no cenário global**”?

Como metodologia, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, baseada em análise documental de fontes históricas (escritos dos Pais Fundadores e Tocqueville) e revisão de literatura científica contemporânea de alto impacto.

A hipótese provisória: O retrocesso democrático contemporâneo prejudica severamente a percepção de legitimidade dos EUA no exterior, porém não anula a sua capacidade de liderança pragmática em alianças de segurança e economia.

**Objetivo Geral:** Analisar a trajetória da democracia americana e o impacto de suas transformações internas na sua projeção de poder internacional.

**Objetivos Específicos:** 1) Identificar as divergências entre a filosofia moral dos Pais Fundadores e as práticas políticas contemporâneas; 2) Avaliar a correlação entre o enfraquecimento das instituições democráticas internas e a favorabilidade global em relação aos EUA.

## INTRODUÇÃO

Na clássica obra *Como as Democracias Morrem*, Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, cientistas

políticos e professores da Universidade de Harvard, argumentam que o colapso democrático contemporâneo ocorre gradualmente por meio da erosão de normas informais, como a tolerância mútua e a reserva institucional.

O processo é liderado por líderes eleitos que subvertem o sistema por dentro, cooptando o judiciário e neutralizando a oposição e a mídia. Assim, a morte da democracia não se dá mais por golpes violentos, mas pelo enfraquecimento das guardas institucionais que protegem o Estado de Direito.



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

## 1. OS PRINCÍPIOS FUNDADORES DA DEMOCRACIA AMERICANA E OS ALERTAS DE TOCQUEVILLE

A fundação dos Estados Unidos da América representa um marco na história política moderna, estabelecendo um Estado-nação baseado em princípios liberais, democráticos e capitalistas.

Os Pais Fundadores, como George Washington, Thomas Jefferson, James Madison e John Adams, conceberam uma república com tripartição de poderes, sistema de freios e contrapesos (*checks and balances*) e federalismo, visando a liberdade individual, o Estado de Direito e a soberania dos cidadãos.

Eles acreditavam que o sucesso da nação dependia da virtude cívica e do engajamento de seus cidadãos, alertando contra a troca da liberdade pela segurança.

Alexis de Tocqueville (1805-1859), em sua obra clássica *A Democracia na América*, analisou os Estados Unidos em 1831. Ele ficou admirado pela igualdade de condições do país, que considerava o grande diferencial americano, moldando os costumes, as leis e a mentalidade social.

Tocqueville identificou três pilares para a sobrevivência da democracia americana:

- A descentralização administrativa;
- A forte religiosidade; e
- O associativismo.

Este último, em particular, era visto como um freio às ações do Estado e ao poder central, pois os americanos tinham o hábito de se organizar em grupos para resolver problemas comunitários, evitando a dependência excessiva do Estado.

Contudo, Tocqueville também alertou para os riscos e ameaças inerentes à democracia.

Ele destacou, por exemplo, a “tirania da maioria”, onde uma massa democrática poderia oprimir minorias ou pensamentos divergentes, criando uma ditadura do consenso.

Além disso, previu o perigo do conformismo e da centralização, onde a busca pela igualdade poderia transformar os cidadãos em seres apáticos, levando a um Estado provedor que, gradualmente, retiraria a liberdade das pessoas em troca de segurança.

## **1.1 PERSPECTIVAS SOBRE O DECLÍNIO E O RETROCESSO DEMOCRÁTICO ESTADUNIDENSE**

A trajetória norte-americana contemporânea é analisada por diversos autores sob a ótica do declínio imperial.

Emmanuel Todd, cientista político, sociólogo e ensaísta francês, formado no Institut d'Etudes Politiques de Paris, com doutorado em História pela Universidade de Cambridge, conhecido por prever a queda da União Soviética, argumenta que o “Império Americano” enfrenta uma desintegração do Ocidente devido a fatores demográficos e sociais.

Paul Michael Kennedy, professor da Universidade de Yale e diretor de Estudos Internacionais de Segurança com John Lewis Gaddis e Charles Hill, onde leciona sobre grandes estratégias, complementa e explora o conceito de “sobrecarga imperial”, onde os custos militares e econômicos para manter a hegemonia superam a capacidade de financiamento do Estado.

Jared Diamond, geógrafo, historiador e escritor norte-americano, atualmente professor de geografia na Universidade da Califórnia em Los Angeles, reforça essa visão ao analisar

como respostas políticas equivocadas e o esgotamento de recursos levam civilizações ao colapso, traçando paralelos com o cenário atual.

<b>PERSPECTIVAS SOBRE O DECLÍNIO AMERICANO</b> Três Visões Teóricas sobre a Hegemonia dos Estados Unidos		
<b>EMMANUEL TODD</b> Cientista Político e Sociólogo Francês Universidade de Cambridge	<b>PAUL KENNEDY</b> Professor de História Universidade de Yale	<b>JARED DIAMOND</b> Geógrafo e Historiador Universidade da Califórnia (UCLA)
<b>CONCEITO-CHAVE:</b> Desintegração do Ocidente	<b>CONCEITO-CHAVE:</b> Sobrecarga Imperial	<b>CONCEITO-CHAVE:</b> Colapso de Civilizações
<b>TESE CENTRAL:</b> O Império Americano enfrenta colapso por fatores demográficos e sociais internos, levando à fragmentação da ordem ocidental.	<b>TESE CENTRAL:</b> Os custos militares e econômicos para manter a hegemonia superam a capacidade de financiamento do Estado, levando ao declínio relativo.	<b>TESE CENTRAL:</b> Respostas políticas equivocadas e esgotamento de recursos levam civilizações ao colapso, com paralelos diretos ao cenário americano atual.
<b>OBRA DE REFERÊNCIA:</b> Depois do Império (2002) / A Derrota do Ocidente (2024)	<b>OBRA DE REFERÊNCIA:</b> Ascensão e Queda das Grandes Potências (1987)	<b>OBRA DE REFERÊNCIA:</b> Colapso: Como as Sociedades Escolhem o Fracasso ou o Sucesso (2005)

Fontes: Todd (2003, 2024); Kennedy (1989); Diamond (2005)

*Perspectivas teóricas sobre o declínio americano. Elaboração própria com base em Todd (2003, 2024), Kennedy (1989) e Diamond (2005). Imagem gerada com apoio de inteligência artificial.*

Nesse contexto, o conceito de “retrocesso democrático” (*democratic backsliding*) reflete o enfraquecimento das instituições nos EUA no século XXI. Segundo Goldsmith *et al.* (2025), informações sobre o retrocesso democrático diminuem significativamente a favorabilidade internacional em relação aos Estados Unidos.

Através de experimentos em 12 países, os autores demonstraram que a erosão do *soft power* coloca em risco a reputação do país como líder democrático. Entretanto, a pesquisa revelou que isso não reduz necessariamente o apoio à cooperação em políticas críticas, como segurança e economia (GOLDSMITH *et al.*, 2025).

## 2. O AFASTAMENTO DOS PRINCÍPIOS ORIGINAIS E A EVOLUÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA AMERICANA

Os Pais Fundadores, como George Washington em seu Discurso de Despedida, defendiam a não intervenção em alianças estrangeiras permanentes, temendo que isso drenasse os recursos da jovem república e pusesse em risco sua liberdade. No entanto, o afastamento desses princípios ocorreu gradualmente, impulsionado por uma série de fatores históricos e geopolíticos.

No século XIX, a Doutrina Monroe (1823) declarou a América “*para os americanos*”, inicialmente buscando evitar a interferência europeia no continente. Contudo, essa doutrina evoluiu para justificar a hegemonia e o domínio econômico e territorial dos próprios EUA na região.

Veja-se, por exemplo, a Guerra Hispano-Americana (1898), que marcou indelevelmente o início do imperialismo naval ultramarino, com os EUA assumindo o controle de Porto Rico e Filipinas sob o pretexto de apoiar a independência cubana, iniciando um ciclo de intervenções militares diretas na América Central e no Caribe, que, como se vê pelas políticas atuais, retorna a sua área de influência primária: a América.

Com efeito, após a Segunda Guerra Mundial, os EUA abandonaram definitivamente o isolacionismo, assumindo o papel de “superpotência global”, e conseguiram “vender” essa imagem ao mundo até uma série de trapalhadas geopolíticas e intervenções militares, que levaram metade do mundo a perder confiança e se afastar de Washington, começando com os títulos da dívida americana, o fim da negociação internacional em dólar, a cansativa política externa de cerco e contenção da Rússia e da China, etc.

Pois bem, retornando.

A doutrina oficial à época, então, mudou para a contenção do comunismo, resultando em intervenções diretas, como nas Guerras da Coreia e do Vietnã, e operações secretas para derrubar governos estrangeiros.

Infere-se assim que três fatores principais contribuíram para o abandono do isolamento político:

- Interesses econômicos e comerciais;
- A ideologia de “missão civilizatória”;
- A segurança nacional.

Entretanto, a crescente Revolução Industrial exigia novos mercados e matérias-primas, necessitando de proteção militar e política. No final do século XIX, surgiu a crença de que os EUA tinham a responsabilidade de “civilizar” e promover a democracia em nações consideradas inferiores.

Já com as Guerras Mundiais e a Guerra Fria, a segurança nacional passou a ser vista como dependente da contenção de ideologias rivais além de suas fronteiras.

# EVOLUÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA AMERICANA

Do Isolacionismo dos Pais Fundadores ao Retrocesso Democrático do Século XXI



Evolução da política externa americana: do isolacionismo fundador ao retrocesso democrático do século XXI. Elaboração própria com base em fontes históricas primárias, Kennedy (1989) e Goldsmith et al. (2025). Imagem gerada com apoio de inteligência artificial.

## 3. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS À DEMOCRACIA AMERICANA E SUA IMAGEM GLOBAL

A democracia americana, embora resiliente, enfrenta desafios significativos no século XXI. O conceito de “retrocesso democrático” tem sido objeto de crescente preocupação, com estudiosos apontando para o enfraquecimento das instituições democráticas nos EUA. Este fenômeno tem implicações não apenas internas, mas também para a imagem e o poder de influência dos Estados Unidos no cenário global.

O já citado artigo *Democratic backsliding damages favorable US image among the global public*, publicado na Oxford Academic em abril de 2025, investigou o impacto do retrocesso democrático na percepção internacional dos EUA.

Os autores, Benjamin E. Goldsmith, Yusaku Horiuchi, Kelly Matush e Kathleen E. Powers, realizaram experimentos em 12 países, com 11.810 entrevistados, e constataram que “informações sobre o retrocesso democrático dos EUA de fato diminuem a favorabilidade dos entrevistados em relação aos Estados Unidos”.

Este achado sugere que a reputação dos EUA como uma democracia forte, um pilar fundamental de seu *soft power* (capacidade de influenciar por atração), está em declínio.

No entanto, a pesquisa também revelou uma nuance importante: “em nossa análise

exploratória, encontramos poucas evidências de que isso diminua o apoio à cooperação com os Estados Unidos.”

Isso indica que, embora a imagem global dos EUA possa sofrer com a percepção de um sistema democrático enfraquecido, sua capacidade de obter apoio para políticas críticas em países parceiros importantes parece ser resiliente, talvez devido a interesses pragmáticos e de segurança compartilhados, mas encontra limites na percepção de ameaças de seus próprios parceiros.

Essa dicotomia entre a imagem e a cooperação política levanta questões sobre a extensão em que o *soft power* realmente fornece alavancagem essencial para promover os interesses dos EUA.



Síntese dos achados do experimento multinacional de Goldsmith et al. (2025): queda na favorabilidade dos EUA em 12 países parceiros após exposição a informações sobre retrocesso democrático, com resiliência da cooperação estratégica em análise exploratória. Elaboração própria com base em Goldsmith et al. (*PNAS Nexus*, v.4, n.4, 2025). Imagem gerada com apoio de inteligência artificial.

A luta pelos direitos civis e a composição racial diversa da sociedade americana, uma amálgama de europeus, africanos e latinos, continua a moldar a dinâmica interna e a percepção externa do país.

A metáfora da “luz verde” em *O Grande Gatsby*, de F. Scott Fitzgerald, simbolizando a esperança inatingível e o sonho americano sempre fora de alcance, ressoa com a complexidade dos desafios que a nação enfrenta para alinhar seus ideais fundadores com sua realidade contemporânea.

### 3.1 ANÁLISE CONCLUSIVA SOBRE O DECLÍNIO E AFASTAMENTO DOS PRINCÍPIOS DOS PAIS FUNDADORES

À luz dos fatos e referenciais teóricos apresentados ao longo do texto, pode-se desenhar uma ideia conclusiva no sentido de que, o abandono da neutralidade e das alianças permanentes reflete mais do que um simples desvio dos ideais dos Pais Fundadores, mas evidencia uma crise profunda no prestígio e na hegemonia global norte-americana.

Essa transição, que no tempo e no espaço começou de forma político-estratégica e agora parte para uma forma jurídico-militar e para um intervencionismo desgastante, sinaliza, indubitavelmente, a perda de capacidades econômicas frente a novos polos de poder e o enfraquecimento de alianças tradicionais que outrora garantiam estabilidade.

Em última análise, tal fenômeno configura uma evidência clara do declínio internacional e da perda irreversível de poder dos Estados Unidos no cenário mundial.



Diagrama da dicotomia entre imagem global enfraquecida e cooperação estratégica resiliente dos Estados Unidos no século XXI. A zona de tensão central representa o paradoxo identificado por Goldsmith et al. (2025): o retrocesso democrático corrói o *soft power* simbólico sem, contudo, dissolver os vínculos de cooperação pragmática entre parceiros. Elaboração própria com base em Goldsmith et al. (2025) e Nye (2004). Imagem gerada com apoio de inteligência artificial.

## CONCLUSÃO

Isto posto, esta pesquisa, após reconhecer a importância do país para a origem de nossas instituições político-jurídicas, em homenagem aos 250 anos da independência dos Estados Unidos, buscou, por meio do ponto de vista dos próprios americanos, analisar o impacto das

transformações democráticas dos EUA em sua imagem global.

Em resposta à pergunta de pesquisa, conclui-se que o afastamento dos princípios dos Pais Fundadores – como a não interferência em assuntos internos de outros países e a recusa em estabelecer alianças permanentes (a exemplo de Israel e Reino Unido, para evitar dependência) – e o retrocesso institucional contemporâneo, gera uma crise de imagem que enfraquece o poder de atração dos Estados Unidos.

Os objetivos foram cumpridos ao identificar as divergências históricas entre a moral fundadora e a prática atual, integrando as teorias de Todd, Kennedy e Diamond sobre o declínio sistêmico.

Tem-se que, a hipótese provisória foi acolhida, pois os dados demonstram que, embora o retrocesso democrático prejudique a percepção de legitimidade dos EUA, a cooperação estratégica em alianças de segurança e economia permanece resiliente.

O país continua a ser um parceiro necessário e estratégico sob a ótica pragmática da geopolítica, mas *cum grano salis*, equivale dizer: embora enfrente o desafio da sobrecarga imperial e da desintegração de seus valores democráticos fundamentais, permanece o desvio dos princípios morais e cívicos estabelecidos pelos Pais Fundadores, de não se imiscuir na soberania de outros Estados, igualmente soberanos, sob pena de, em algum momento, atrair a inimizade de todos os outros países e terminar isolado e enfraquecido, economicamente e militarmente.

## REFERÊNCIAS

**DIAMOND**, Jared. *Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

**GOLDSMITH**, Benjamin E.; **HORIUCHI**, Yusaku; **MATUSH**, Kelly; **POWERS**, Kathleen E. *Democratic backsliding damages favorable US image among the global public*. PNAS Nexus, v. 4, n. 4, pgaf104, 4 de abril de 2025.

<https://academic.oup.com/pnasnexus/article/4/4/pgaf104/8099475>.

**KENNEDY**, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

**TOCQUEVILLE**, Alexis de. *A democracia na América*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

**TODD**, Emmanuel. *Depois do império: ensaio sobre a decomposição do sistema americano*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

**TODD**, Emmanuel. *A derrota do Ocidente*. Principia Editora. 2024.

*Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização prévia.*

---

*\*Carlos Alexandre Klomfahs é advogado, especialista em Direito Internacional dos Conflitos Armados e operador de Inteligência. Egresso curso de geopolítica da ECEME e estratégia marítima da Escola de Guerra Naval. É mestrando no Programa de Pós-Graduação em Segurança Internacional e Defesa (PPGSID) da Escola Superior de Guerra.*

---